

boletim **Síntese** **METROPOLITANA**

TAXA DE DESEMPREGO MANTÉM-SE RELATIVAMENTE ESTÁVEL EM DUAS REGIÕES JANEIRO DE 2017

Em janeiro de 2017, as informações captadas sobre a inserção produtiva em quatro regiões metropolitanas acompanhadas pelo Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (SPED)¹ revelam relativa estabilidade da taxa de desemprego em Porto Alegre e Salvador e aumento do desemprego no Distrito Federal e em São Paulo.

Em relação a janeiro de 2016, o nível de ocupação elevou-se no Distrito Federal (1,6%) e reduziu-se em Salvador (-4,6%), São Paulo (-4,1%) e Porto Alegre (-1,7%).

As maiores elevações da taxa de desemprego ocorreram para os homens em Salvador e São Paulo, para os jovens de 16 a 24 anos no Distrito Federal e entre as pessoas de 25 a 39 anos e de 40 a 59 anos em Salvador, nos últimos doze meses. Os chefes, principais provedores do domicílio, sofreram mais com o desemprego em Salvador, no Distrito Federal e em São Paulo.

O tempo médio de procura por trabalho, que indica o grau de dificuldade do indivíduo em se inserir no mercado de trabalho, aumentou nas áreas metropolitanas pesquisadas.

TABELA 1
Estimativas da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados e Desempregados - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/16 - Janeiro/17

Em 1.000 pessoas

Regiões	Janeiro de 2016				Janeiro de 2017			
	População em Idade Ativa				População em Idade Ativa			
	Total	População Economicamente Ativa			Total	População Economicamente Ativa		
		Total	Ocupados	Desempregados		Total	Ocupados	Desempregados
Distrito Federal	2.361	1.519	1.282	237	2.423	1.615	1.303	312
Porto Alegre	3.550	1.857	1.677	180	3.553	1.844	1.649	195
Salvador	3.274	1.866	1.510	356	3.334	1.924	1.441	483
São Paulo	17.734	11.066	9.517	1.549	17.849	11.013	9.130	1.883

Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Para o Distrito Federal, a população em idade ativa refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

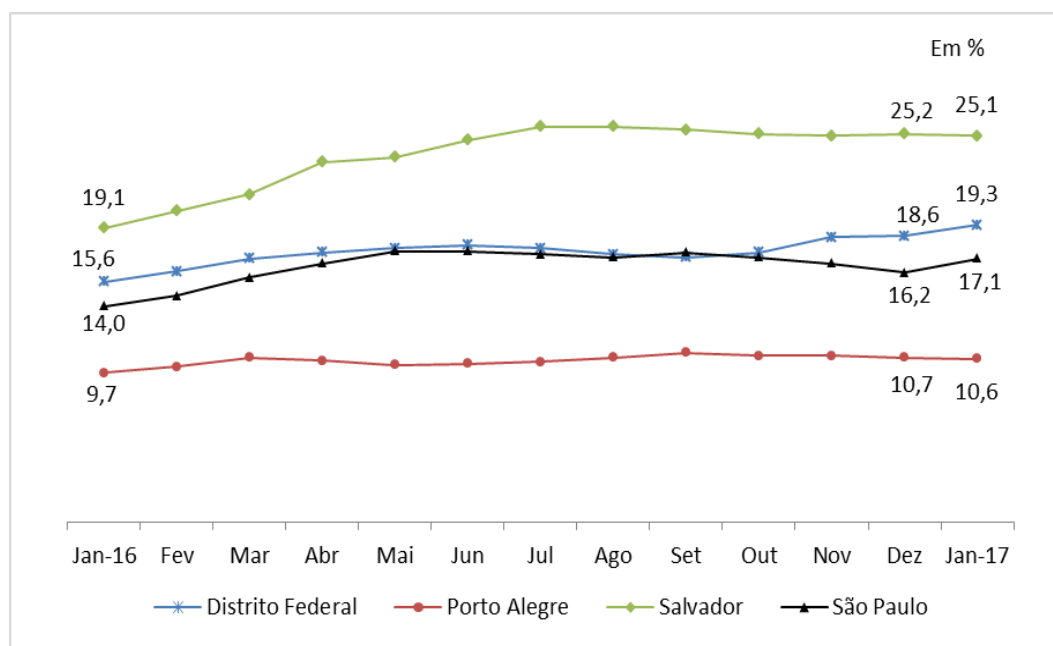
¹ A Pesquisa de Emprego e Desemprego é um levantamento domiciliar contínuo, realizado mensalmente, em convênio com diversas instituições, no Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre e Salvador, constituindo o Sistema PED.

Desemprego

1 – As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pelo DIEESE e a Fundação Seade, mostram que a taxa de desemprego total cresceu no Distrito Federal e na região metropolitana de São Paulo, e

apresentou relativa estabilidade em Porto Alegre e Salvador, em relação ao mês anterior. Na comparação com janeiro de 2016 houve aumento do desemprego em todas as regiões. (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Taxas de Desemprego Total (1)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Janeiro/2016-Janeiro/2017

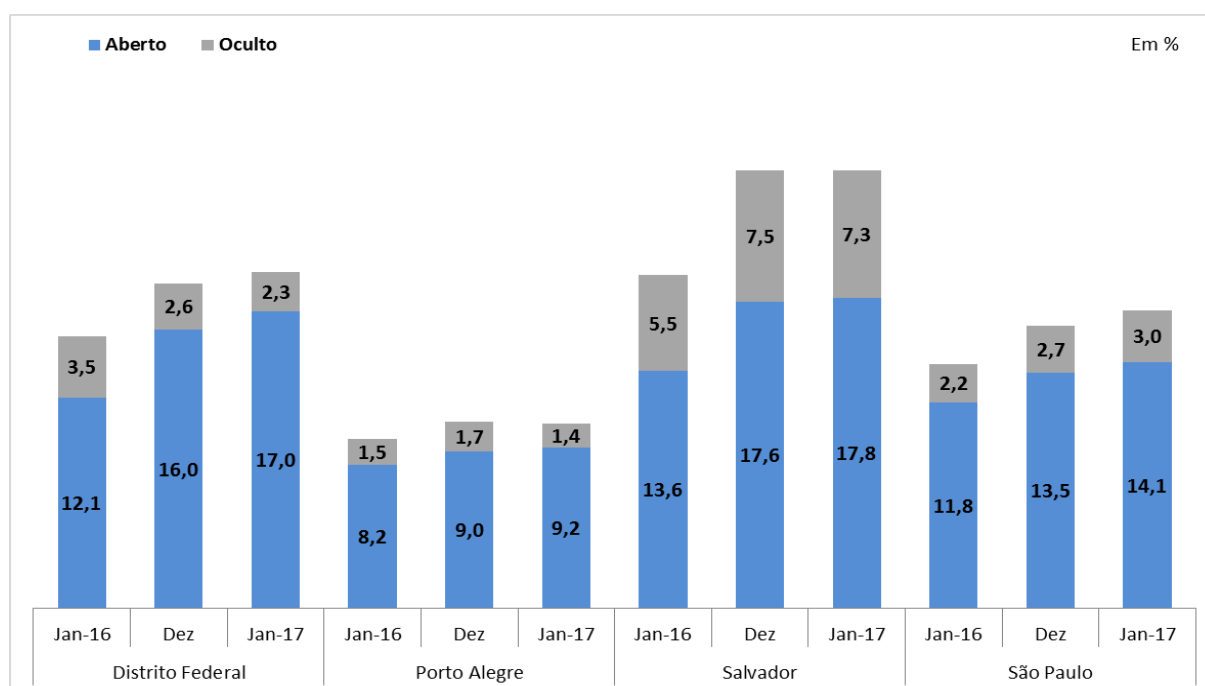


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

2 – Segundo o tipo de desemprego, as elevações mais expressivas ocorreram para o desemprego aberto no Distrito Federal e em Salvador. O desemprego oculto, por sua vez, registrou aumento

em Salvador e São Paulo (de 5,5% para 7,3%, e de 2,2% para 3,0%, respectivamente), entre janeiro de 2016 e de 2017 (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Taxas de Desemprego (1) por Tipo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Janeiro/2016-Janeiro/2017



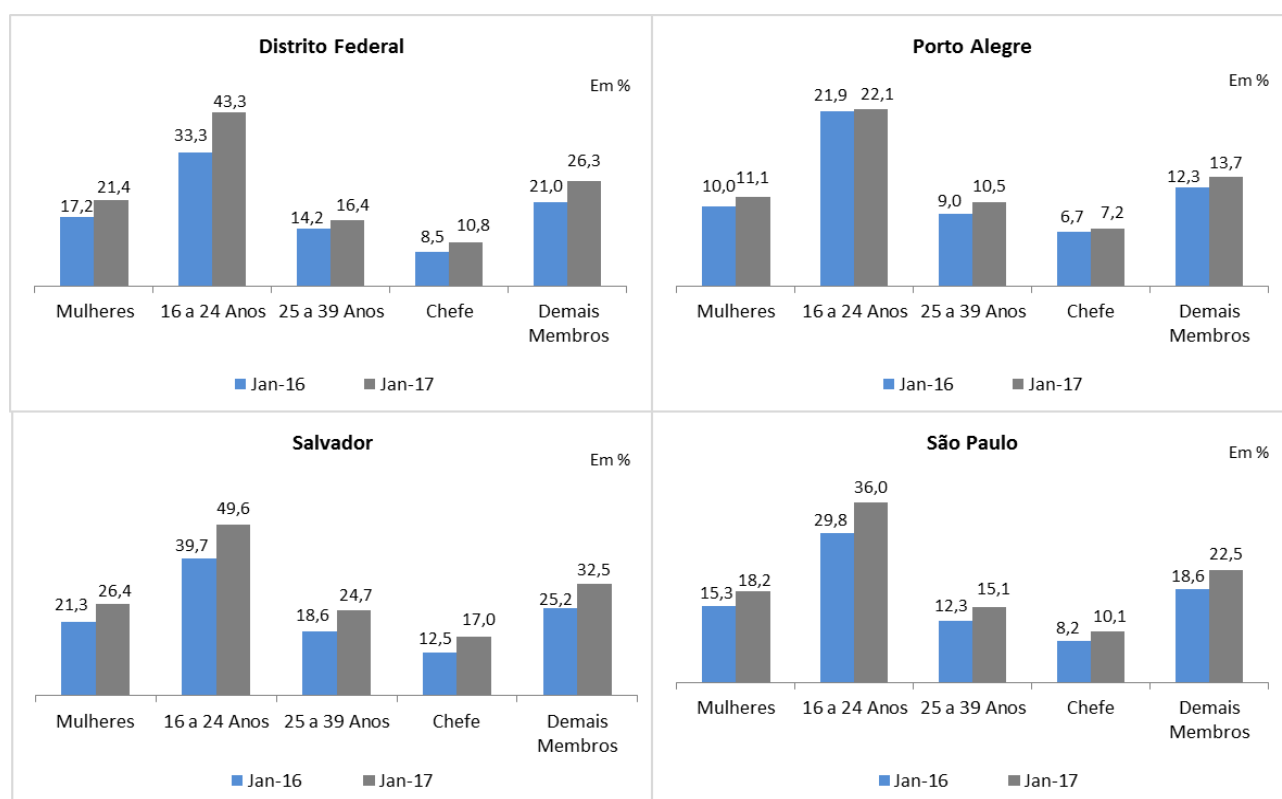
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

3 – As taxas de desemprego elevaram-se para todos os segmentos populacionais, nos últimos doze meses. A intensidade do crescimento do desemprego variou nas regiões e entre os grupos, mas aqueles que encontram

maior dificuldade de inserção nos mercados de trabalho regionais são as mulheres, os jovens de 16 a 24 anos e as pessoas adultas de 25 a 39 anos e os demais membros do domicílio (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Taxas de Desemprego (1), segundo atributos pessoais
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Janeiro/2016-Janeiro/2017

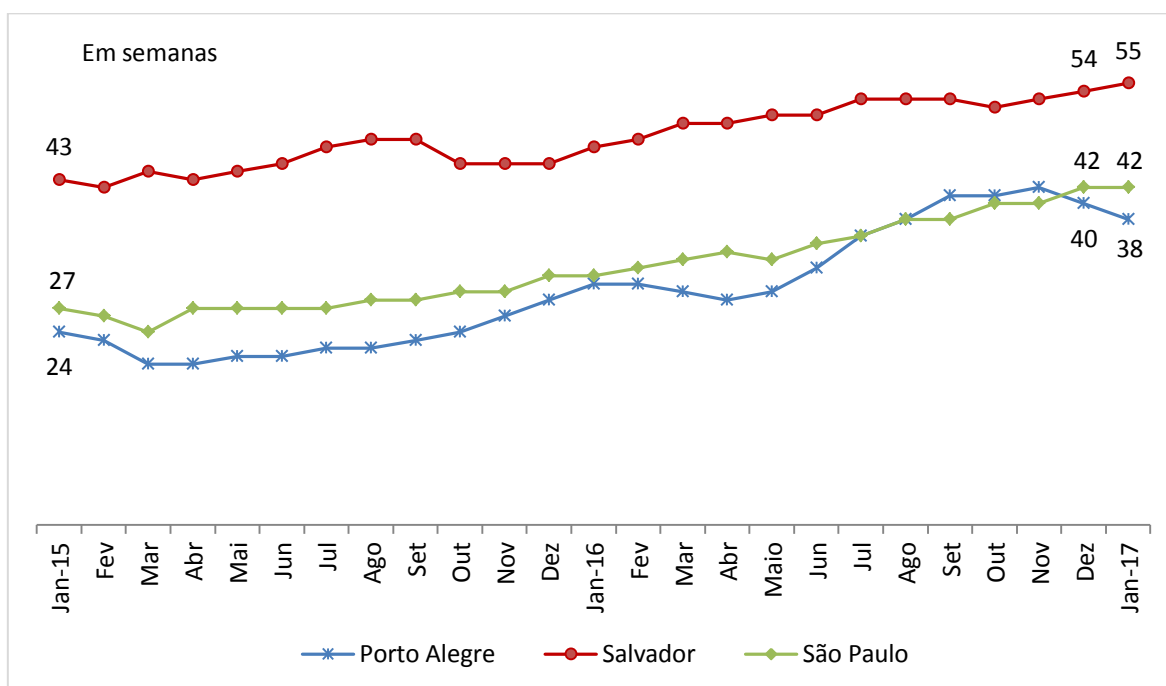


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
 (1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

4 – O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados aumentou em 8 semanas em Porto Alegre e Salvador e 11 em São Paulo, no período entre janeiro de

2016 e janeiro de 2017, situação agravada pelo patamar elevado das taxas de desemprego nos mercados de trabalho metropolitanos (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Tempo médio de procura despendido pelos desempregados (1) na procura por trabalho
Regiões Metropolitanas – Janeiro/2015-Janeiro/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Para as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Salvador e São Paulo refere-se à população de 10 anos de idade e mais.

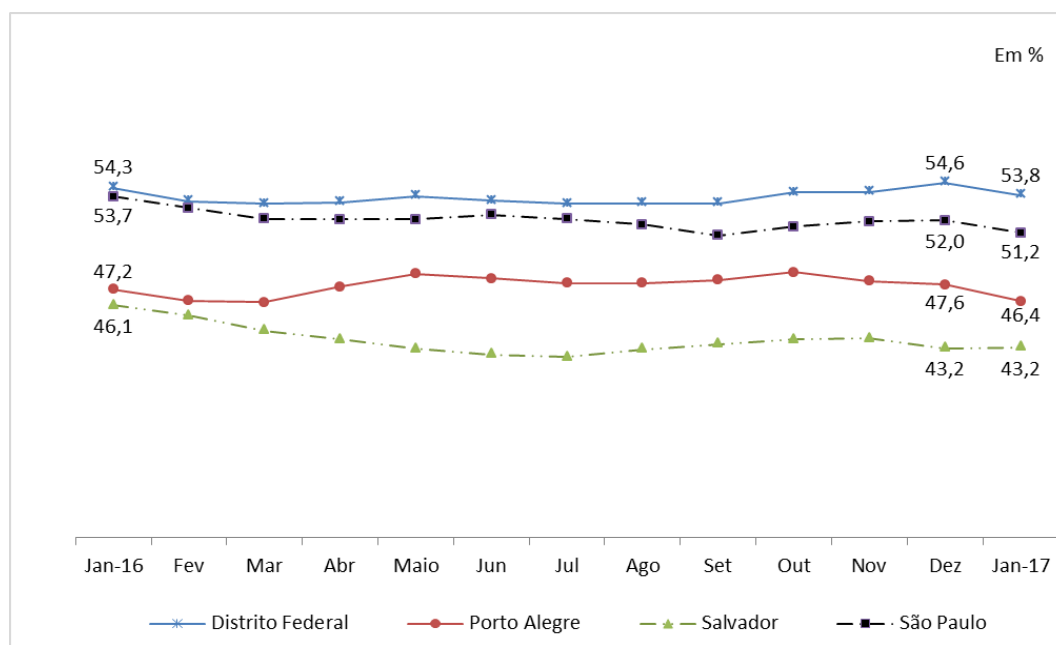


Ocupação

5 – A taxa de ocupação – proporção de trabalhadores ocupados e o total de pessoas em idade ativa para o trabalho – reduziu-se em todas as regiões

pesquisadas, nos últimos doze meses, com maior intensidade em Salvador (2,9 pontos percentuais) e São Paulo (2,5 p.p.) (Gráfico 5).

GRÁFICO 5
Taxa de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Janeiro/2016-Janeiro/2017

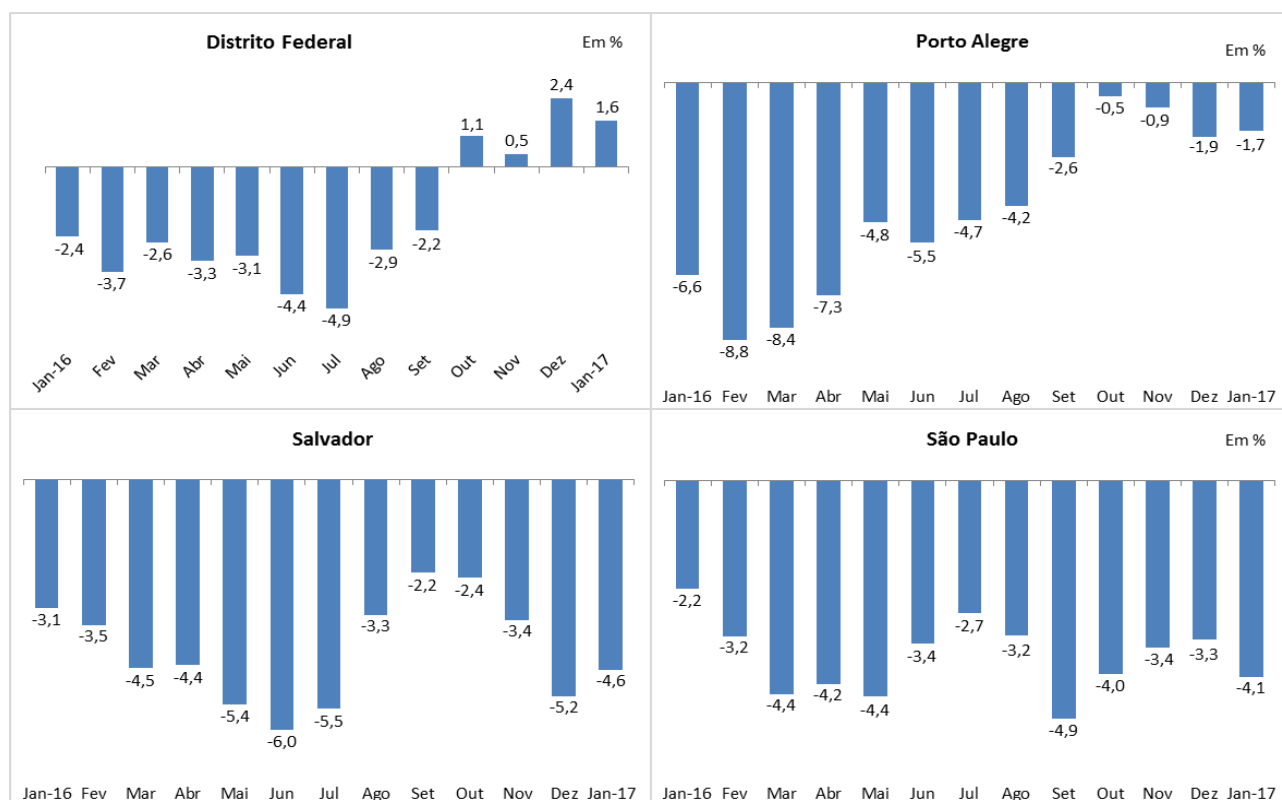


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

6 – Em relação a janeiro de 2016, o nível de ocupação cresceu apenas no Distrito Federal (1,6%) e declinou nas

demais regiões: Salvador (-4,6%), São Paulo (-4,1%) e Porto Alegre (-1,7%) (Gráfico 6).

GRÁFICO 6
Variações anuais (1) do nível de ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2017/2016

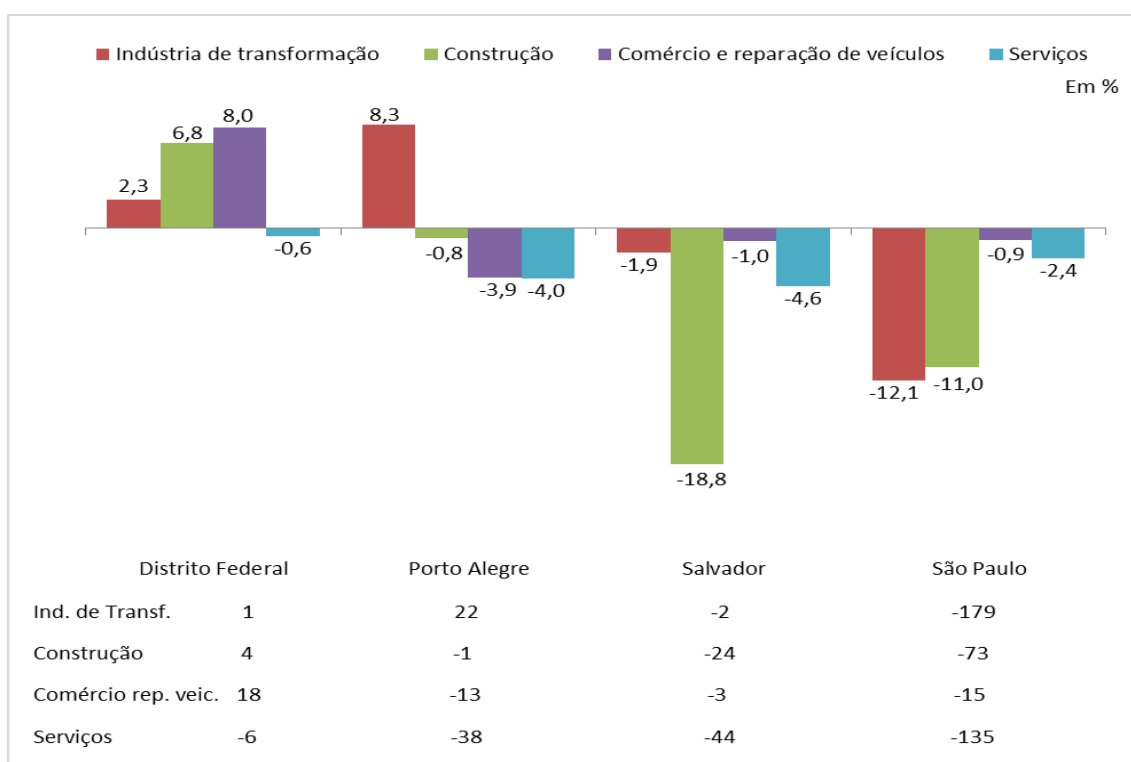


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

7 – Segundo os setores de atividade econômica analisados, a Indústria de Transformação foi o que apresentou o melhor resultado, na comparação de 12 meses, com elevações na ocupação na região de Porto Alegre (8,3%) e no Distrito Federal (2,3%). O Comércio e

Reparação de veículos Automotores e Motocicletas e a Construção cresceram apenas no Distrito Federal (6,8% e 8,0%, respectivamente). O setor de Serviços decresceu em todas as regiões (Gráfico 7).

GRÁFICO 7
Variações relativa e absoluta do nível de ocupação, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Janeiro-2017/Janeiro-2016

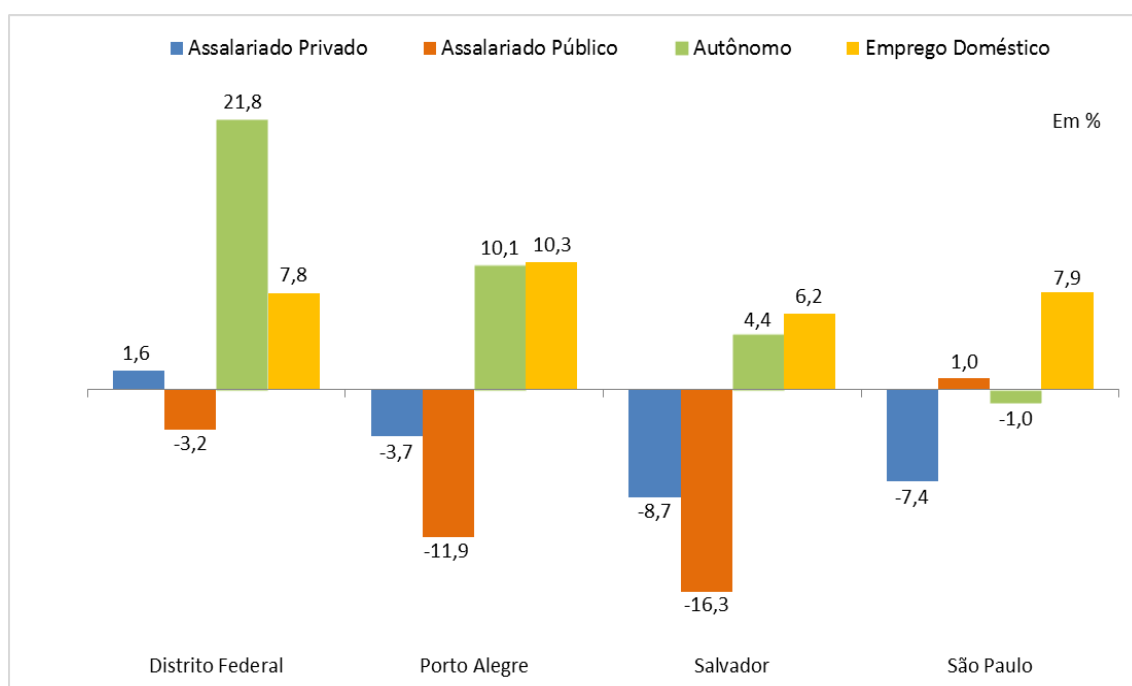


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

8 – Segundo posição na ocupação, o número de assalariados do setor privado reduziu-se em quase todas as regiões, exceto no Distrito Federal onde registrou aumento. O assalariamento público cresceu ligeiramente apenas em São

Paulo. Já o contingente de trabalhadores autônomos aumentou de forma intensa no Distrito Federal e em Porto Alegre. E o emprego doméstico elevou-se nas quatro regiões, nos últimos doze meses (Gráfico 8).

GRÁFICO 8
Variações relativa e absoluta do nível de ocupação, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Janeiro-2017/Janeiro-2016

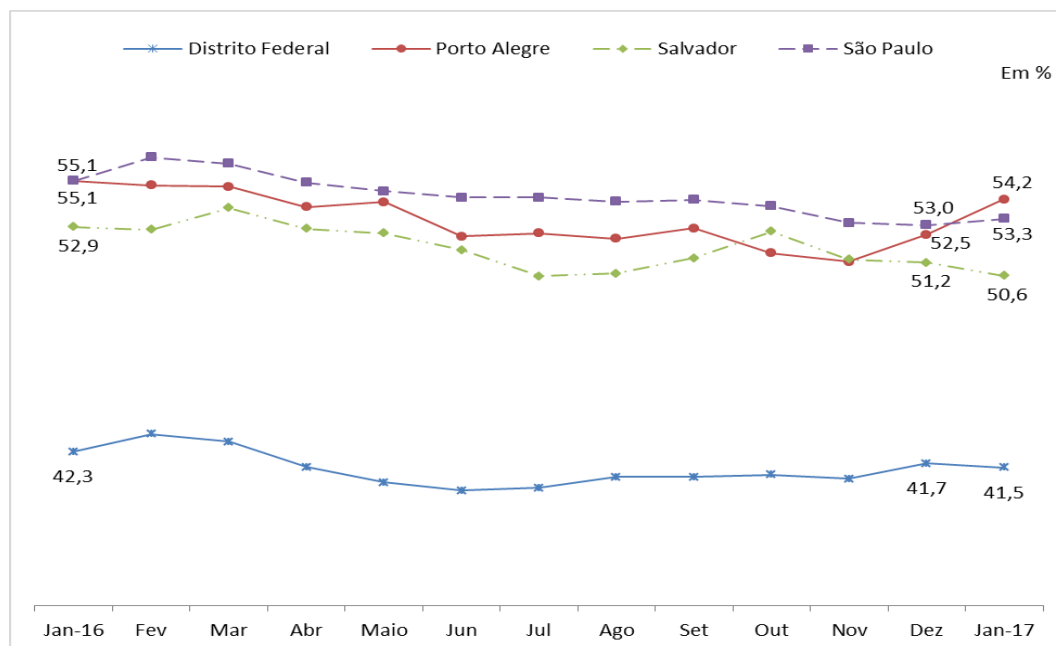


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
 (1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

9 – Entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017, o emprego assalariado privado com carteira assinada reduziu sua participação no conjunto dos ocupados nas regiões de Salvador (de 52,9% para

50,6%), São Paulo (de 55,1% para 53,3%), Porto Alegre (de 55,1% para 54,25) e no Distrito Federal (de 42,3% para 41,5%) (Gráfico 9).

GRÁFICO 9
Proporção de Assalariados Privados com Carteira Assinada em relação ao Total de Ocupados
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Janeiro/2016-Janeiro/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
 (1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

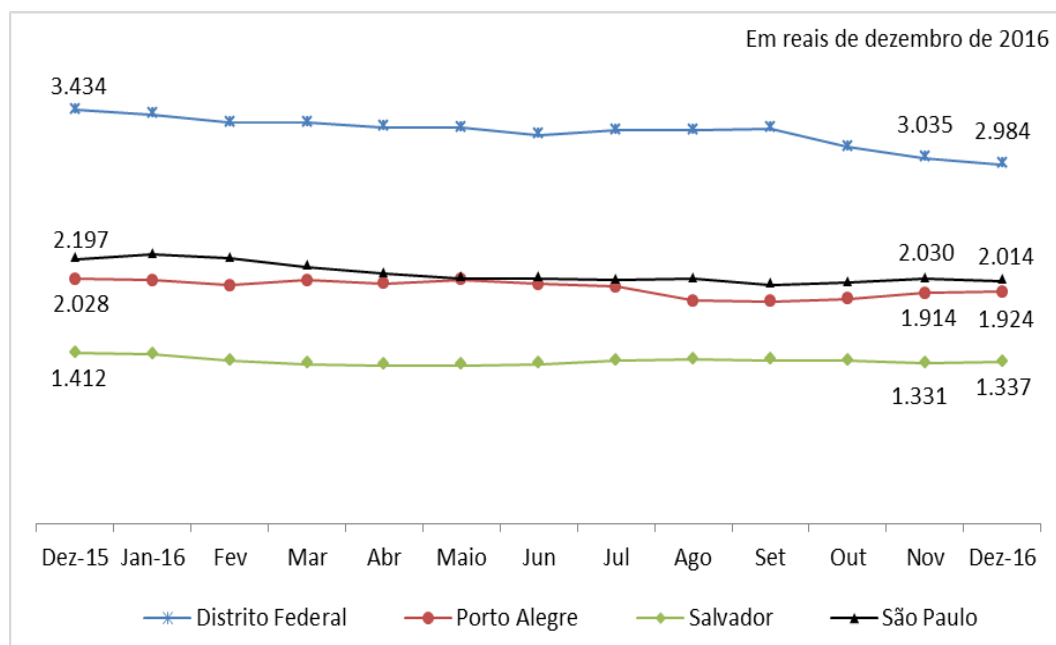


Rendimentos

10 – Entre dezembro de 2015 e dezembro de 2016, o rendimento médio real dos ocupados decresceu em todas as regiões analisadas. Na variação

mensal, entre novembro e dezembro, houve ligeiro crescimento do rendimento nas regiões metropolitanas de Porto Alegre e Salvador (Gráfico 10).

GRÁFICO 10
Rendimento médio real (1) dos Ocupados no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Dezembro/2016-Dezembro/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

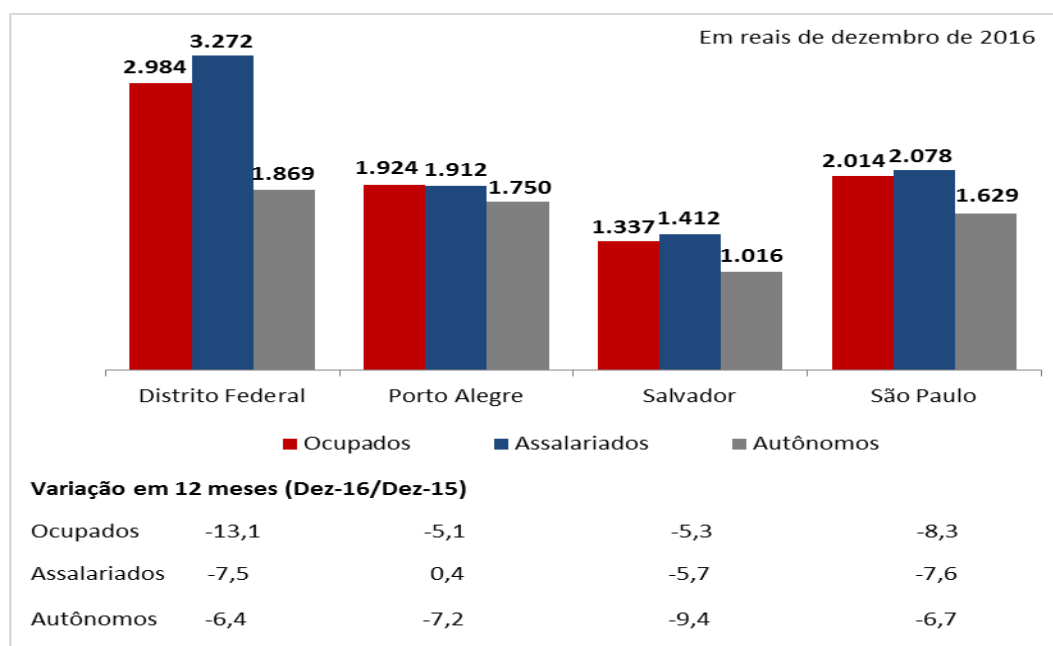
Nota: Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE; IPC-IEPE/RS; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP.

(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

11 – Nos últimos doze meses houve declínio dos rendimentos médios reais dos ocupados e dos trabalhadores autônomos em todas as regiões. Para os

assalariados houve ligeiro aumento do rendimento apenas na região metropolitana de Porto Alegre (Gráfico 11).

GRÁFICO 11
Rendimento médio real (1) dos Ocupados, Assalariados e Autônomos no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Dezembro/2016



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE; IPC-IEPE/RS; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP.

(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

Nota técnica

Nº 1: Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre – jan./16

Com a atualização das estimativas populacionais da FEE, o Núcleo de Demografia e Previdência ajustou a série histórica populacional realizada anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A população total dos meses de julho do período 2000 a 2014 de cada ano é fornecida pelas Estimativas Populacionais FEE – Revisão 2015, enquanto que as populações totais para os demais meses de 2000 a 2014 e para todos os meses a partir de 2015 foram interpoladas e projetadas utilizando técnica de tendência.

A PED RMPA altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos.

Nº 2: Mudança da população em idade ativa das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal – jan./17.

A partir de outubro de 2014, a PED no Distrito Federal iniciou a utilização do novo questionário PED, o qual capta a condição de atividade apenas para os moradores de 14 anos e mais.

Instituições participantes

Metodologia: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) / Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

Apoio: Ministério do Trabalho (MTb) / Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Parceiros regionais

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal (SEDESTMIDH-DF) e Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN).

Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS); e Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI); Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE); e Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).